

QUI-07

ESTUDO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE *Pseudobombax Munguba* (Bombacaceae) E AVALIAÇÃO DO SEU EXTRATO BRUTO COMO ANTI - MALÁRICO.

Márcio Silva Batista (1); Orlando Libório Pereira Júnior (2) Luiz Rubens Piedade(2)

(1) Bolsista CNPq/INPA; (2) Pesquisador INPA/CPN

A utilização de plantas para fins medicinais era comum na idade média, e os primeiros registros de uso remontam a milênios. Acredita-se que a flora mundial esteja representada por duzentos e cinquenta mil a meio milhão de espécies. O Brasil contribui com 120 mil espécies, a grande maioria da Região Amazônica, das quais são conhecidas cerca de 2000 com potencial medicinais, e apenas 10% foram cientificamente investigadas até o momento, do ponto de vista químico-farmacológico (DI STASE, 1989).

A espécie arbórea *Pseudobombax munguba* (Mart et Zucc) Dugand, Bombaceae, conhecida como munguba, monguba, assacurana, embiriti pelos ribeirinhos (população que habita as margens dos rios amazônicos) foi selecionada para estudo por ser utilizada pela população ribeirinha e ser reportada como espécie contendo saponinas (Piedade, 1998). Seu fruto quando maduro libera uns flocos como algodão, de densidade muito baixa e bastante impermeável, que eles utilizam para enchimento de colchões, travesseiros e até mesmo em colete salva-vidas, além de outras partes dos frutos servirem como alimentos para os peixes. Sua madeira é utilizada para fazer brinquedos, artesanato, e para isolamento acústico.

Aproximadamente 50g do material vegetal fresco (cascas do caule) foram coletadas na Ilha da Marchantaria (Irion, 1982; Piedade et al., 1991; Piedade, 1998), em períodos diferentes (aquático e terrestre), e transportadas para CPN – INPA, Manaus, onde depois de picotadas, foram liofilizadas e moídas para obtenção dos extratos com o auxílio de ultra-som (Orians & Fritz, 1995; Palo et al., 1985; Reznicek et al., 1996). Os extratos obtidos foram concentrados no evaporador rotativo à pressão reduzida e rotulados, como: i) extrato lipofílico (apolar) e ii) extrato hidrofílico (polar). O material liofilizado foi suspenso em água e submetido a partições com Diclorometano, Acetato de Etila e n-Butanol. A fração butanólica foi concentrada e adicionado Éter Dietílico para observação de formação de precipitado, indicativo de saponinas.

Também foi feita uma extração a frio, com aproximadamente 424g de munguba, em um marlotte, com aproximadamente 2 litros de Hexano, logo que colocado o Hexano formando uma coloração amarelada no solvente (foi deixado em repouso por 72hs), depois de

retirar o hexano foi colocado o metanol, formando uma coloração escura, após as extrações a frio foi feita a concentração dos extratos brutos, o extrato concentrado de hexano formou um precipitado amarelado com cheiro de óleo, já o extrato concentrado de metanol formou um xarope escuro. Com o precipitado da extração que utilizou hexano, foi feita uma coluna cromatográfica cujos resultados serão discutidos posteriormente.

A fração lipofílica foi submetida a testes cromatográficos para detecção de esteróides ou triterpenos livres. Como verificado em estudos anteriores as espécies arbóreas de ocorrência em áreas inundáveis sofrem variações metabólicas cujos produtos finais variam quantitativa e/ou qualitativamente como resultado das condições aeróbicas ou anaeróbicas a que são submetidas (Piedade, 1998). Dos extratos obtidos foram separadas alíquotas, para serem enviadas ao Instituto de Medicina Tropical para os testes antimaláricos, tendo sido detectado a presença de compostos esteroidais ou triterpênicos nas amostras.

GOTTLIEB, O.R, MORS, W., APUD. (1982), Index Kewwnsis. 23p,.

MATOS, A.J.F. (1980), Introdução a fitoquímica experimental., UFCE. Fortaleza. 38-40p.

JOLY, Aython Brandão (1977). Botânica. Introdução à taxonomia vegetal. 4 ed. São Paulo, Editora Nacional,. 332p

LARCHER, Walter, (1986) – Ecofisiologia vegetal, São Paulo: EPU, 130-132p.

DI STASI, Luiz Cláudio (1996), Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar – São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 69-85p.

IRION, G. (1982). *Trop. Ecology*. 23:76-85

PIEIDADE, L.R.; PhD tese. (1998). *Termite Interactions UIT Five Arboreal Plant Species on a Floodplain of Central Amazonia*, Brasil. Glasgow, U.K. 170p.

ORIAN, C. M. & Fritz, R. S. (1995) *Journal of Chemical Ecology*. 31(9): 186-198.

PALO, R. T.; SUNNERHEIN, K. & Theander, O. (1985) *Oecologia*. 65: 314-318.

REZNICEK, G.; FREILER, M.; SCHADER, M. & SCHMIDT, U. (1996) *Journal of Chromatography A*. 755: 135-137.

HARBONE, J. B. (1984). *Phytochemical Methods*. 2nd Ed., Chapman and Hall, New York, 288p.

MONTEIRO, M. Y. (1982). Plantas medicinais e suas virtudes, *Acta Amazônica*, 18 (1/2):357-366.